EDUCAÇÃO AFETIVA E SEXUAL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização em Educação Afetiva Sexual tem como objetivo abordar os conteúdos de Educação Afeta e Sexual utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área no Ensino Fundamental e Ensino Médio para a aquisição de conhecimentos acerca das fases de desenvolvimento sexual que contribui não só para o conhecimento das características específicas de cada fase, como também, para o gerenciamento de conflitos em sala de aula, prestando informações a respeito da educação sexual, planejamento familiar, métodos contraceptivos a fim de esclarecer dúvidas e estabelecer a quebra do preconceito.

OBJETIVO

Capacitar profissionais de educação para atuar no ensino, em seus diversos segmentos, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos de ensino para jovens e crianças em idade escolar.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
119	Desenvolvimento e Sexualidade	45

APRESENTAÇÃO

Análise dos principais modelos explicativos do desenvolvimento da sexualidade e fases do desenvolvimento sexual humano; identidade sexual; as circunstâncias culturais, históricas e sociais na qual a mesma acontece; gravidez na adolescência; sexualidade e drogas; incesto; sexualidade nos contos de fadas; a relação de afetividade entre professor-aluno e aluno-aluno na escola.

OBJETIVO GERAL

Compreender os pressupostos das principais teorias psicológicas de desenvolvimento humano sobre as fases da sexualidade e suas aplicações à educação sexual escolar;

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a história da sexualidade e sua transformação no decorrer da história;
- Entender os princípios contemporâneos do trabalho sobre sexualidade na Educação;
- Analisar as relações de gênero e preconceito sexual, assim como os papéis atribuídos ao homem e a mulher conforme seus direitos sexuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE
1. TEORIA DA SEXUALIDADE, SEGUNDO FREUD
UNIDADE II - IDENTIDADE SEXUAL
1. CONCEITO DE SEXO
2. TIPOS DE SEXO
3. ESTADOS INTERSEXUAIS
4. DIVERSIDADE SEXUAL E CULTURA
UNIDADE III – SEXUALIDADE NOS CONTOS DE FADA
1. CHARLES PERRAULT E OS CONTOS DE FADAS
2. BRUNO BETTELHEIM
3. MARILENA CHAUÍ

REFERÊNCIA BÁSICA

AQUINO, J. G. (org.). Sexualidade na escola. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1980.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HEILBORN ML. De que gênero estamos falando? Sexo e Gênero, Soc 1994; (2): 1,6.
KAHN, Michael. Freud Básico. Civilização Brasileira: São Paulo, 2003

PERIÓDICOS

VITIELLO, N. Sexualidade: quem educa o educador. Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu, 1997.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

121	Morfofisiologia da Sexualidade	45

APRESENTAÇÃO

Estudo das bases psicossexuais do exercício da sexualidade; noções sobre reprodução celular; fecundação, placentação, determinação do sexo; alterações orgânicas femininas na resposta sexual; anatomia genital feminina; anatomia genital masculina; alterações orgânicas masculinas resposta sexual; malformações penianas; fisiologia da reprodução; sexualidade, gravidez, parto, puerpério, cirurgia; hormônios e sexualidade; sexualidade, infância, adolescência: aspectos biofisiológicos; sexualidade e anticoncepção.

OBJETIVO GERAL

Compreender a anatomia e morfologia do sistema reprodutor feminino e masculino, bem como as funções dos respectivos órgãos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer a importância do estudo das bases psicossexuais do exercício da sexualidade.
- Entender como funciona o sistema reprodutor feminino.
- Conhecer a morfofisiologia do sistema reprodutor masculino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - APROXIMAÇÃO BIOLÓGICA
UNIDADE II - O SEXO NA ESPÉCIE HUMANA
1. SISTEMA REPRODUTOR FEMININO
1.1 EMBRIOLOGIA E BIOLOGIA DAS CÉLULAS GERMINATIVAS – GAMETOGÊNESE
Cai a teoria da formação de óvulos por células-tronco
Células-tronco de tecido ovariano podem produzir óvulos viáveis?
2. MORFOFISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO: ESPERMATOGÊNESE – CONTROLE HORMONAL
Espermatogénese e Maturação dos Espermatozóides

REFERÊNCIA BÁSICA

AMABIS, J.M. & MARTHO, G. R. **Biologia das células**. Editora Moderna, 2.ed. São Paulo, 2004.
GUYTON, A.C. & Hall, J.E. **Tratado de Fisiología Médica**, 11.ed., G. Koogan, 2006.
JUNQUEIRA, L.C. & Carneiro, J. **Histologia Básica**. 11.ed. G. Koogan, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MELLO-AIRES, M. **Fisiologia**, ed. Guanabara Koogan, 1999.
MOORE, K. L. & Dalley, A.F. **Anatomia orientada para a clínica**, 5.ed., G. Koogan, 2007.
PETERS, Michael. **Pós-Estruturalismo e filosofia da diferença. Uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERIÓDICOS

SOBOTTA, **Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microbiologia Humana**. 5. ed., G. Koogan, 1999.

WEIR, J. & Abrahams, P.H. **Anatomia Humana em Imagens**. Ed. Mosby Wolf, 2.ed, 2000.

122	Sexualidade Humana	30

APRESENTAÇÃO

Promover a reflexão e discussão dos/das alunos/as em torno da temática dos direitos humanos, com especial atenção às questões que envolvem o debate atual sobre cidadania e direitos sexuais e reprodutivos. As leituras, reflexões e discussões deverão ser subsidiadas por uma abordagem sociológica, com destaque àquelas que vem dando suporte à problematização destas questões no campo da educação e da saúde.

OBJETIVO GERAL

Compreender a sexualidade humana para além dos aspectos físicos e biológicos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer a importância da sexualidade em nossa vida.
- Discutir e aprofundar os conhecimentos sobre sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - SEXUALIDADE HUMANA
1. DIMENSÕES DA SEXUALIDADE HUMANA
2. OS TRÊS DINAMISMOS BÁSICOS DA SEXUALIDADE HUMANA
3. A EMANCIPAÇÃO FEMININA E A REVOLUÇÃO SEXUAL
4. O DESEJO
5. ORIENTAÇÕES SEXUAIS

UNIDADE II - DESAJUSTAMENTOS SEXUAIS
1. SÍNDROME DA ANGÚSTIA OU DESPRAZER
2. IMPOTÊNCIA SEXUAL
3. INIBIÇÃO ORGÁSTICA
4. FOBIA SEXUAL
5. COMPULSÃO SEXUAL
6. DEPRESSÃO E SEXUALIDADE
7. DESAJUSTAMENTO CONJUGAL

UNIDADE III – AFETIVIDADE
1. A IMPORTÂNCIA DA VIDA AFETIVA
2. O ESTUDO DA VIDA AFETIVA
2.1 OS AFETOS
2.2 AS EMOÇÕES
2.3 OS SENTIMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BOCK, A. M., Furtado, O. e Teixeira, M. L. **Psicologias** - Uma Introdução ao estudo de Psicologia - Editora Saraiva.
FREITAS-MAGALHÃES, A**. A Psicologia das Emoções**: O fascínio do rosto humano. Editora Universidade Fernando Pessoa. 2.ed. Porto, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. Tradução de Maria Therezada Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. 11.

FURLANI, J. Encarar o desafio da Educação Sexual na escola. In: SANTOS, D. B. C; ARAÚJO, D. C. de. (Org.). **Sexualidade.** Curitiba: SEED, 2009. p. 37–48.

PERIÓDICOS

LOWEN, Alexander - **Amor e orgasmo**. São Paulo: Summus, 1990.

MAY, Rollo. **Eros e repressão. Amor e vontade**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 1992.

118	Aspectos Socioculturais da Sexualidade	45

APRESENTAÇÃO

Aprofundar a análise dos aspectos históricos e culturais da sexualidade; homoerotismo e cultura; pornografia e erotismo; sexualidade conjugal e extra-conjugal; sexualidade e Mídia; sexualidade e Publicidade; sexualidade e mundo virtual; violência sexual; prostituição: infantil, masculina e feminina; aspectos legais do exercício da sexualidade.

OBJETIVO GERAL

Buscar as informações necessárias para o conhecimento e análise dos aspectos históricos e culturais a respeito da sexualidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conceituar sexualidade e diferenciar de sexo;
- Diferenciar sexualidade conjugal de extraconjugal;
- Apresentar medidas importantes de combate a violência sexual e prostituição infantil;
- Identificar os aspectos legais do exercício da sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA SOCIAL
1. ADOLESCÊNCIA E GRAVIDEZ
2. IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS
3. ADOLESCÊNCIA E O PARTO

4. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ PRECOCE
5. A GRAVIDEZ É MESMO INDESEJADA?
6. AS EMOÇÕES DA FUTURA MÃE ADOLESCENTE

CAPÍTULO 2 – FAMÍLIA E SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DA SEXUALIDADE
1. QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA?
1. QUAL O PAPEL DA SOCIEDADE?
2. E QUAL A MELHOR SAÍDA? A EDUCAÇÃO SEXUAL
4. DA FAMÍLIA PARA A ESCOLA
5. A EDUCAÇÃO SEXUAL É UMA EDUCAÇÃO PARA A PESSOA.

CAPÍTULO 3 – HOMOSSEXUALIDADE E SOCIEDADE
1. A LEI
2. A MORAL
3. O CASAMENTO
4. AS CRIANÇAS
5. ASPECTOS SOCIAIS DO HOMOSSEXUALISMO
6. PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E TRANSCULTURAIS
7. DISCRIMINAÇÃO E HOMOFOBIA
8. OPORTUNIDADES EMERGENTES
9. POPULAÇÕES CONFINADAS

CAPÍTULO 4 – SEXUALIDADE E MÍDIA
1. SEXUALIDADE, MÍDIA E A FAMÍLIA

REFERÊNCIA BÁSICA

AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo; Summus,1998
BARRETO, A.; ARAUJO, L.; PEREIRA, M. E. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais, livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BURNIN, Mabel. Relação de gênero. Disponível em: <http://www.sosmulherfamilia.org.br/genero.html>. Acesso em: 24 ago. 2012.
SILVA, Ricardo Desidério. Se você não fala, eu falo!:sexualidade em artigos. Maringá: Massoni, 2007.

PERIÓDICOS

ROSSINI, Rosa Ester et al. Ensino e educação com igualdade de gênero nainfância e na adolescência: guia prático para educadores e educadoras. 2. ed. São Paulo: NEMGE/USP, 2006.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro

dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

123	Sexualidade, Afetividade e as Mudanças de Paradigmas na Escola	45

APRESENTAÇÃO

Abordar a função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Ensino Fundamental e Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação. A avaliação na Educação Sexual e Afetiva. Discutir sobre o perfil do educador sexual; projeto de educação sexual; trabalho de orientação sexual com adolescentes; material didático em orientação sexual; educação sexual: o processo de aprendizagem; dimensão ética da educação sexual.

OBJETIVO GERAL

Analisar como a sexualidade é enfocada no currículo escolar e suas implicações didático- pedagógicas no ambiente escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer e importância da educação afetivo-sexual nas escolas;
Analisar como a sexualidade é enfocada no currículo escolar no Brasil;
Refletir e debater uma multiplicidade de fatores inter-relacionados que impulsionam ou impedem a efetivação de direitos básicos no campo da sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - SEXUALIDADE NA ESCOLA
1. EDUCAÇÃO SEXUAL SEGUNDO OS PCN
1.2 O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA
2. MANIFESTAÇÕES DA SEXUALIDADE NA ESCOLA
2.1 POSTURA DOS EDUCADORES
2.2 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIAS
2.3 PCN – TRECHOS DE ALGUMAS DISCIPLINAS
3. ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

UNIDADE II - EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

UNIDADE III - EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL
1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL NAS ESCOLAS
3. TIPOS DE EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL
3.1 SISTEMÁTICA OU FORMA
3.2 ASSISTEMÁTICA OU INFORMAL
3.3 NÃO FORMAL
4. O EDUCADOR SEXUAL
5. FASES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL
5.1 PROJETOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA
5.2 EXEMPLOS DE PROJETOS DESENVOLVIDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

6. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS ESPECIAIS
7. HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA

REFERÊNCIA BÁSICA

SAYÃO, Y. Orientação Sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: Aquino, J. G. **Sexualidade na Escola**: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo (SP): Summus Editorial; 1997. SILVA, E.;
NUNES, C. **A educação Sexual da Criança:** Polêmicas do nosso tempo. Campinas-SP: Autores Associados, 1995. 14

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SUPLICY, Marta et al. **Sexo se aprende na escola.** 2. ed. São Paulo: Olho d?Água, 1999.
WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. O **corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

YUS, Rafael. **Temas transversais:** em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERIÓDICOS

Site do Ministério da Educação. PCN de Ensino Médio (Publicações no ano de 2000):. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=265&Itemid=255>. Acesso em: 10 mai. 2012.

120	Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids	45

APRESENTAÇÃO

Refletir sobre homens e mulheres modernos; a vulnerabilidade juvenil; sexualidade e gênero; doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e ectoparasitas que são sexualmente transmissíveis.

OBJETIVO GERAL

Discutir as várias razões pelas quais as pessoas escolhem ter ou não relações sexuais e os desafios e estratégias preventivas nos relacionamentos íntimos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e suas principais características.
- Identificar os métodos de prevenção das DST.
- Reconhecer a importância das informações sobre a prevenção e o uso do preservativo masculino e feminino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL
1. EPIDEMIOLOGIA DAS DST NO BRASIL
2. DST E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
3. UMA COMPARAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA DAS DST NO BRASIL E NO MUNDO

CAPÍTULO 2 – INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO E O USO DE PRESERVATIVO
1. CUIDADOS COM O PRESERVATIVO MASCULINO:
1.1 FATORES DE RISCO PARA RUPTURA OU ESCAPE DO PRESERVATIVO MASCULINO:
2. CUIDADOS COM O PRESERVATIVO FEMININO

CAPÍTULO 3 - PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
1. SÍFILIS
2. GONORRÉIA
3. CLAMÍDIA
4. TRICOMONÍASE
4. HERPES GENITAL
5. CONDILOMA ACUMINADO (HPV)
6. CANCRO MOLE
7. LINFOGRANULOMA VENÉREO
8. GRANULOMA INGUINAL
9. PEDICULOSE DO PUBIS
10. HEPATITES B e C
11. INFECÇÃO POR UREAPLASMA
12. INFECÇÃO POR GARDNELLA
13. AIDS – SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

REFERÊNCIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico DST e AIDS, ano II n.01-01 à 26a. semanas epidemiológicas – jan a jun de 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CEBRAP, Ministério da Saúde. Relatório da pesquisa “Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS”. São Paulo, setembro de 2000.

PERIÓDICOS

Brasil. Ministério da Saúde[www.aids.gov.br/areatecnica/monitoraids/estudosespeciais] VII Pesquisa de Conhecimentos, atitudes e Práticas relacionadas ao HIV/AIDS com a População Brasileira de 15 a 54 anos – 2004b

124	**Ética, Cidadania e Sexualidade**	**30**

APRESENTAÇÃO

Abordar sobre a pessoa humana como categoria fundamental da educação sexual; a importância do amor na formação da pessoa; os diferentes tipos de amor; sexualidade e Projeto de Vida; a sexualidade como linguagem; afetividade e sexualidade: para além do sexo; auto-realização e sexualidade; abuso sexual: consideração ética; pedofilia.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre os aspectos que constam da sexualidade humana, propondo princípios éticos gerais e estabelecendo orientações destinadas à educação para a sexualidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Buscar estratégias que o capacitem e o faça reconhecer a profundidade e a importância condutas estimulantes de ética, moral e sexualidade.
Demonstrar a importância do combate e o abuso e exploração sexual.
Explicar a importância do amor na formação do ser humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - SEXUALIDADE: CONHEÇA SEUS DIREITOS
1. DEFINIÇÃO DE SEXUALIDADE PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS)
2. DECLARAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS
3. DO DIREITO À LIBERDADE SEXUAL

UNIDADE II - SEXUALIDADE E CIDADANIA
1. DISCUTINDO O CONCEITO DE CIDADANIA

UNIDADE III - SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA
1. EXPLORAÇÃO SEXUAL E ABUSO SEXUAL
1.1 ABUSO SEXUAL
1.2 EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL
1.3 DADOS ALARMANTES
2. A LEI GARANTE A PROTEÇÃO CONTRA O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL
2.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL
2.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) - LEI 8.069/1990, COM ALTERAÇÕES DA LEI 11.829/2008
2.3 CÓDIGO PENAL
2.3.1 Estupro
2.3.2 Atentado Violento ao Pudor
2.3.3 Sedução
2.3.4 Corrupção de Menores
2.3.5 Pornografia
4. INDICADORES DE VIOLÊNCIA SEXUAL
4.1 INDICADORES FÍSICOS:
4.2 INDICADORES COMPORTAMENTAIS:
4.3 INDICADORES PSICOLÓGICOS (Sentimentos apresentados pelas crianças)
5. PEDOFILIA
5.1 COMO IDENTIFICAR UM PEDÓFILO
5.2 CAUSAS
5.3 CORRELAÇÕES BIOLÓGICAS
5.4 PEDOFILIA TEM CURA?
5.4.1 Família tem papel determinante para recuperação

UNIDADE IV - REPRESSÃO SEXUAL
1. COMO A REPRESSÃO SE INSTALA NAS PESSOAS
2. POR QUE TANTA REPRESSÃO?

REFERÊNCIA BÁSICA

BADINTER, Elisabeth. Sobre a Identidade Masculina. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993, 2.ed.
BLANCHARD, R., Cantor, J. M., & Robichaud, L. K. (2006). Biological factors in the development of sexual deviance and aggression in males. In H. E. Barbaree & W. L. Marshall (Eds.), The juvenile sex offender (2nd ed., pp. 77–104). New York: Guilford.
CHAUÍ, Marilena. Repressão Sexual, essa nossa (des)conhecida. São Paulo, Brasiliense, 1991, 12.ed.

Croce, Delton, et alli. Manual de Medicina Legal. Saraiva, São Paulo, 1995
DIAS, M. B. União homossexual: O preconceito e a justiça. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. p. 72-73.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio – Século XXI, ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2.ed, 1993
MELLO E SOUZA, Laura de (org.). História da vida privada no Brasil. 3 vol., São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Convívio social e ética - temas transversais -- apresentação. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental/SEF, versão agosto 96.
VEYNE, Paul (org.). História da vida privada. 5 vol., São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

PERIÓDICOS

VIEZZER, Moema. O problema não está na mulher. São Paulo, Cortez, 1989.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A educação afetiva e sexual nas escolas tem caráter obrigatório, desenvolvendo-se em todas as turmas de todos os níveis e ciclos dos ensinos básico, secundário e profissional e pretende que os alunos desenvolvam conhecimentos e adquiram competências, atitudes e comportamentos adequados face à saúde afetiva, sexual e reprodutiva. É destinado a profissionais que desejam trabalhar com este acompanhamento ao aluno. Este curso de especialização pode ser realizado por profissionais da educação ou saúde.